

# **A organização das atividades de formação dos Grêmios Estudantis em prol do desenvolvimento infantil**

Gabriela Pinto Braga  
[gabriela.braga98@hotmail.com](mailto:gabriela.braga98@hotmail.com)

**RESUMO.** Este relatório resulta de uma iniciação científica realizada dentro de um projeto de extensão de Psicologia Escolar sobre Grêmios Estudantis. Seu objetivo consiste em analisar a organização das atividades pedagógicas feitas para o Grêmio Estudantil que buscam proporcionar o desenvolvimento infantil. A pesquisa exploratória foi baseada no método de experimento formativo, a partir da psicologia histórico cultural, e contou com a participação de 16 crianças do ensino fundamental I. A partir de entrevistas individuais e da filmagem de nove reuniões do Grêmio Estudantil foi possível destacar três eixos de análise da atividade pedagógica: 1) Atividades de formação de coletividade; 2) Atividades de formação conceitual e 3) Vivências Democráticas. Evidencia-se o percurso da apropriação do conceito “democracia” nos gremistas, colocando em foco a tríade “coletivo-conceito-vivências” como um potencial caminho para o ensino e aprendizagem. Desse modo, conclui-se que o modelo de intervenção realizada no Grêmio estudantil pode ser uma local de educação além da sala de aula.

## **The organization of the student’s union formation activities in favor of child development**

**ABSTRACT.** This report is the result of a Scientific Initiation program (IC) carried out within a University Extension Project on elementary school Students' Unions. Its objective is to analyze the organization of the pedagogical activities performed for the Students' Union which seek to provide child development. The exploratory research was based on the formative didactic experiment, which is based on historical-cultural psychology, and it included the participation of 16 elementary school children. From individual interviews and the filming of nine meetings of the elementary Students' Union, it was possible to highlight three axes of analysis of the pedagogical activity: 1) Collectivity-formative activities; 2) Conceptual-formative activities; and 3) Democratic experiences. The path of appropriation of the concept “democracy” by the Union's members is evidenced, focusing on the "collective-concept-experience" triad as a potential path to education. Thus, it is concluded that the intervention model performed in the Students' Union might be a place of education outside the classroom.

### **1. Introdução**

O projeto de extensão sobre Grêmios Estudantis foi criado no ano de 2012 em um município do interior paulista, em parceria do Departamento de Psicologia com a Secretaria Municipal de Educação, contando com a participação de 16 escolas municipais de Ensino Fundamental I e II. O projeto consiste em formar Grêmios dentro das escolas a partir da eleição de alunos do ensino fundamental organizados em chapas, com o auxílio de extensionistas do curso de psicologia e de uma tutora de cada escola. Depois dessa etapa, realizam-se reuniões com os alunos eleitos para desenvolver seu ser político e democrático através de discussões, brincadeiras, leitura compartilhada de livros etc. Por meio dessas reuniões, os alunos participantes do Grêmio promovem atividades envolvendo a escola em suas diversas esferas: estrutural, pedagógica, esportiva e de entretenimento dos estudantes.

Para Bulhões et al. (2018), o projeto dos Grêmios tem como referência “a necessidade de implementação real da gestão democrática escolar”, sendo essa uma gestão que possibilite a participação de todos os membros da instituição educacional (como os alunos, professores, funcionários e pais) nas decisões tomadas no ambiente da escola. O Grêmio, então, busca fomentar a participação da categoria estudantil na democracia escolar. Por ter esse objetivo, a organização do grêmio pelas extensionistas também é democrática, visando sempre o desenvolvimento de autonomia e protagonismo infantil.

A democracia escolar é promovida no espaço dos coletivos infantis, com atividades que exaltam a dimensão política da educação escolar de maneira que haja uma unidade entre o conteúdo e a forma de se ensinar, como ressalta Asbahr (2016). Visto que a escola possui contradições por estar inserida no contexto capitalista e, dessa forma, reproduzir a lógica do mercado limitando a formação humana em sua máxima potencialidade, como afirma Moura et al. (2019), o ensino de conceitos como democracia, representatividade e participação é de grande importância. Porém, para que a aprendizagem seja efetiva, é necessário que haja uma correlação do conceito com a prática, e o Grêmio Estudantil pode ser um espaço em que esta relação é promovida.

Uma ferramenta de organização de ensino, pela perspectiva da teoria histórico-cultural, é a **atividade orientadora de ensino**, que trabalha objetivando os conhecimentos humanos constituídos historicamente e identificando os motivos, necessidades e sentidos dados pelos estudantes durante o processo de aprendizagem (MOURA, 2010). Essa objetivação pode ser realizada no momento em que o educador cria condições pedagógicas intencionais, capazes de promover a aprendizagem do sujeito ou do coletivo. As condições criadas possibilitam que os estudantes busquem soluções de problemas de forma consciente e planejada, isto é, pensar em ações com os instrumentos necessários para concretizar tais ideias e avaliar se é um plano com sustentação lógica - o que é procurado ser feito nos grêmios estudantis. Moura et al. (2019) afirmam a **atividade orientadora de ensino** como a mediação entre objetivação e apropriação, entre atividade de ensino e atividade de aprendizagem, entre o significado social e o sentido pessoal, uma vez que a atividade orientadora de estudo retoma o objeto da atividade humana em atividade de ensino.

Para a criação de condições pedagógicas que promovam o desenvolvimento da criança, é extremamente importante que o adulto mediador tenha como base a zona de desenvolvimento proximal. Na teoria histórico cultural, o desenvolvimento é visto tendo duas dimensões: A primeira consiste no desenvolvimento real, aquilo que a criança consegue fazer de forma independente, isto é, as funções psíquicas que ela já desenvolveu. A segunda parte é o

desenvolvimento potencial, o qual consiste em atividades que a criança não consegue realizar sozinha, porém, com a mediação de um adulto, ela consegue. A distância entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial é chamada de zona do desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1984).

Defendemos que o Grêmio também pode ser um local de educação por ser um espaço coletivo, não apenas uma reunião com um conjunto de crianças, mas sim um grupo engajado, o qual não se reduz à soma das crianças. De acordo com Pistrak (2000, p. 177), “o coletivo apresenta propriedades que não são inerentes ao indivíduo, a quantidade se transforma em qualidade”. Mas é importante que a vivência coletiva seja ensinada para as crianças, considerando o contexto escolar individualizante em que a maioria delas estão inseridas e habituadas.

A participação intencional em coletivos não é algo inato do ser humano, é necessário que seja ensinada para criança para que essa vivência coletiva traga a transformação e também, novos interesses que vão além do interesse individual, mas que seja um interesse coletivo. O coletivo das crianças, mediado pela intervenção intencional dos adultos, ensina a participação, auxilia na auto-organização quando entende a capacidade de autonomia das crianças. As atividades em que o professor ou responsável é o único a controlar e dirigir os alunos com autoridade, não cria possibilidades de as crianças manterem a ordem e organização por conta delas mesmas (PISTRAK, 2000).

Dito isto, é possível afirmar que o grêmio atua também como espaço de ensino-aprendizagem e pode promover a mudança da relação do aluno com a escola e com a atividade de estudo. Martins (2011), com base em Vigotski, diz que a aprendizagem é uma condição para o desenvolvimento e entre as duas há uma relação de condição recíproca. Desse modo, sendo o Grêmio um espaço de ensino-aprendizagem, é ele também um espaço que proporciona o desenvolvimento dos seus participantes. Partindo do pressuposto de que o desenvolvimento, na teoria histórico cultural, ocorre pela apropriação de processos historicamente formados, temos a hipótese que o grêmio estudantil colabora nesse desenvolvimento de participação democrática.

Sendo o grêmio estudantil esse lugar potencializador de desenvolvimento, o presente trabalho busca investigar como organizar uma atividade de formação que fomente o desenvolvimento do grêmio, como grupo, e das crianças, a partir da apropriação conceitual de “democracia”. Moura et al. (2010) descreve que a apropriação de conceitos acontece pela mediação sistematizada e intencional. Por isso, para provocar o desenvolvimento do

pensamento teórico é preciso organizar o ensino por meio de ações conscientes, nas quais as crianças entendam seu objeto de aprendizagem.

A constituição do pensamento teórico é o objeto da atividade orientadora de ensino, a qual tem um olhar para o movimento total da apropriação conceitual. Analisar a organização das atividades, por meio da atividade orientadora de ensino e da zona de desenvolvimento proximal, é de extrema importância para a compreensão do desenvolvimento do indivíduo e do coletivo. Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa sobre o grêmio estudantil que possui duas outras ênfases: uma sobre a visão das professoras sobre o desenvolvimento das crianças integrantes do Grêmio<sup>1</sup> e outra sobre o desenvolvimento da participação das crianças integrantes do Grêmio<sup>2</sup>.

## **2. Justificativa**

O trabalho partiu da necessidade de compreender a educação além da sala de aula. Há um foco para os espaços não-formais de aprendizagem, uma vez que a aprendizagem não pode ser reduzida somente nos estudantes descrevendo verbalmente o objeto de estudo, nem nos estudantes vivenciando fenômenos sem compreendê-los.

Por isso, o trabalho planejou e analisou o grêmio estudantil como um local de ensino que pensa num sujeito integral, fugindo do modelo de ensino com ênfase no intelectualismo, com significados, sentidos e valores esvaziados. Sforni (2004), considera o conhecimento não somente com a apropriação conceitual e conteudista, mas também como o domínio de formas de interação com esses conhecimentos no mundo contemporâneo.

A apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente requer esse cuidado na hora de organizar as atividades de estudo. A aprendizagem torna-se um meio de transformação do sujeito, o qual compreende a gênese e a natureza do seu objeto de estudo, abarcando o mundo e sua história, e assim, se humanizando.

Partindo destes pressupostos, surge a lacuna de como planejar atividades pedagógicas que promovam de fato o desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, sejam transformadoras para o sujeito. Além de ser uma questão relevante no âmbito geral da educação, também soma para a avaliação e continuidade do projeto de extensão que deu origem ao trabalho.

---

<sup>1</sup> SCHULTZ, C. A Avaliação De Professores Sobre O Desenvolvimento Psíquico Do Aluno Participante Do Grêmio Estudantil, 2020

<sup>2</sup> PRATA, I. D. M. O Papel de Um Grêmio Estudantil no Desenvolvimento da Participação das Crianças Integrantes, 2020.

### 3. Objetivos

Este trabalho teve como **objetivo geral** analisar a organização das atividades pedagógicas realizadas no Grêmio que tem como pressuposto o desenvolvimento do Grêmio e de seus participantes. Os **objetivos específicos** foram analisar o conteúdo trabalhado nas atividades de formação com os alunos do Grêmio, relacionando o planejamento, objetivo e resultados das atividades visando a formação do conceito de “democracia”.

### 3. Método

O trabalho foi uma pesquisa exploratória desenvolvido com as 16 crianças que compõem o Grêmio estudantil de uma escola municipal de Ensino Fundamental I do interior paulista, com idades entre 8 e 11 anos, matriculadas no terceiro, quarto e quinto anos e suas respectivas professoras. Os alunos chegaram ao Grêmio por meio de uma votação na escola com a participação de todos os alunos na eleição. As crianças são de diferentes salas e poucas se conheciam antes da formação do grupo.

Para a coleta de dados, todas as reuniões do grêmio foram filmadas com objetivo de analisar melhor o planejamento, os objetivos e a atividade em si. Além disso, foi feita uma entrevista individual com cada criança do Grêmio em dois momentos, com o objetivo de verificar possíveis mudanças nas respostas de cada criança. O primeiro momento de entrevista foi no início do ano, antes do mandato do grêmio começar e o segundo momento foi no final do ano, quando o mandato estava finalizando. As entrevistas tiveram como objetivo investigar a relação da criança com o ambiente escolar, buscando observar: 1) como a criança entende as necessidades da escola e a função do grêmio; 2) como se relaciona com os colegas de sala; e 3) os conceitos que ela tem sobre o grêmio no primeiro momento de participação na atividade e ao final do ano.

Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado aos pais e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido foi entregue aos estudantes. O projeto também foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade e à Plataforma Brasil<sup>3</sup>.

Para a organização metodológica da pesquisa, tivemos como inspiração o experimento formativo, o qual consiste em um método de investigação baseado na organização de situações de ensino para a análise das mudanças psíquicas do sujeito, e assim, examinando detalhadamente as condições indispensáveis para um desenvolvimento intelectual e motivacional no sujeito (DAVIDOV e MARKOVA, 1987). De acordo com Souza (2015),

---

<sup>3</sup> CAAE 15932119.2.0000.5398

trata-se de investigar as condições de desenvolvimento e nelas intervir de forma ativa contribuindo para a organização de ambientes adequados de educação, uma vez que o método permite a descrição e análise dos processos de ensino e de aprendizagem. O experimento formativo possibilitou que as reuniões dos grêmios estudantis fossem organizadas e reorganizadas de forma intencional com o objetivo do desenvolvimento dos sujeitos.

Neste método, é possível sistematizar processos educativos promotores do desenvolvimento psíquico, que vão além do que o sujeito já saiba, já que possui a intervenção ativa do pesquisador, a qual segue etapas de definições, análises e avaliações de forma não linear, mas sim, simultâneas e relacionadas. O método do experimento formativo se baseia na teoria vigotskiana, a qual compreende os processos psíquicos manifestados no plano social e psicológico, e também, mediados pelos instrumentos históricos e culturais criados pela humanidade. (LONGAREZZI, 2019)

## 4. Resultados e Discussão

### 4.1 Planejamento Geral

O conteúdo trabalhado nas reuniões do grêmio foi planejado e guiado pelas extensionistas pesquisadoras. A organização das atividades foi pensada primeiramente de um modo geral durante o ano, depois do período de eleição do grêmio, e, de forma específica para cada reunião de acordo com as necessidades das crianças. O quadro a seguir mostra como o planejamento anual se constituiu:

**Quadro 1** - Planejamento das ações anuais de formação com os gremistas

Data	Atividade	Objetivo
Primeiro Semestre	Propostas pré-eleições	Conscientização das crianças de como realizar propostas reais
	Eleição	Votação escolar das crianças gremistas
	Processo grupal	Formação inicial do coletivo do grêmio
	Visita à Unesp	Passeio para conhecer a Universidade Pública
	Ações do grêmio	Organização e realização de propostas feitas pelos alunos

Segundo Semestre	Formação de Conceitos	Apresentação de conceitos utilizados na formação de grêmios estudantis
	Fórum Infanto Juvenil	Encontro de alunos dos grêmios estudantis das escolas municipais
	Ações do grêmio	Continuação da organização e realização de propostas feitas pelos alunos
	Processo grupal	Continuação da formação do coletivo do grêmio

Fonte: Elaborado pela autora

O planejamento inicial é feito com atividades gerais que os gremistas participaram. Nele contém os passos iniciais de eleição, o qual envolve toda a escola, e também os passeios como a visita à Unesp e o Fórum Infanto Juvenil. Este planejamento é pensado por extensionistas, tutores e professores participantes do projeto de extensão. Quando as crianças gremistas são eleitas e as reuniões se iniciam, os planejamentos específicos são realizados.

#### 4.2 Planejamentos específicos

Além do planejamento anual, foi realizado planejamentos semanais, no qual continha os conteúdos das reuniões que visavam a necessidades das crianças gremistas. As necessidades surgiam em cada reunião, por isso, o adulto mediador deve estar atento nelas para que possam ser trabalhadas. Por exemplo, as crianças tinham a necessidade de brincadeiras para as atividades serem mais lúdicas, assim, foi realizada uma reunião no formato de jogo de tabuleiro. Ou pode-se citar a necessidade das crianças terem consciência das atividades que seriam realizadas, assim, foi feito o planejamento da reunião escrito em cartolinas com os horários divididos para cada atividade para que as crianças controlassem o horário e desenvolvessem o autocontrole da conduta (VIGOSTKY, 1996).

Esses exemplos mostram a importância de um planejamento de ensino que vise o desenvolvimento da criança. O desenvolvimento é observado a partir do conceito de zona de desenvolvimento proximal, que pode definir funções psíquicas que estão no processo de maturação, chamadas de “brotos de desenvolvimento” por Vygostsky (1984). Por isso, é através desse conceito em que o mediador pode analisar o percurso de desenvolvimento do estudante, e assim, criar condições para que ele ocorra de forma adequada.

Para criar condições potencializadoras de desenvolvimento, os planejamentos tiveram como proposta a atividade orientadora de ensino (AOE), a qual foi uma inspiração de ferramenta para organizar situações que desencadeiam a aprendizagem. A AOE é uma unidade

dialética de ensino-aprendizagem que promove a humanização do indivíduo, uma vez que é ele mesmo o sujeito da atividade de ensino.

É premissa da Atividade Orientadora de Ensino agir intencionalmente, organizando o ensino para que a criança desenvolva atividades que objetivem a apropriação de um conceito a partir do respeito a sua condição de sujeito capaz de aprender, de estabelecer nexos, mobilizando afetos e emoções, que podem desencadear ações em direção ao objeto que se quer apropriado. (MOURA et al, 2019, p. 25)

Para uma organização de ensino, a ZDP e a AOE são indispensáveis, pois apontam quais atividades o mediador deve criar ou quais intervenções deve realizar para que haja a aprendizagem da criança e, ao mesmo tempo, autonomia nas atividades já desenvolvidas. Pensando nisso, os planejamentos das reuniões do grêmio estudantil visam os aspectos de desenvolvimento e autonomia da criança, além de carregar os valores de uma educação democrática, pautada no protagonismo do estudante. Então, é a partir dessas concepções de mediação que a organização das atividades do grêmio estudantil é feita: Uma mediação que possibilite o desenvolvimento - psíquico e político - mas que também possibilite a autonomia e o protagonismo estudantil. Na tabela abaixo veremos uma síntese dos planejamentos específicos de cada encontro das extensinoistas-pesquisadoras com o grêmio:

#### **Quadro 2 - Planejamento das ações quinzenais de formação com os gremistas**

<b>Reunião 1</b> <b>(27/05)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Brincadeira “Quem sou eu”: Quebra-gelo para as crianças se conhecerem, assim como conhecerem as extensionistas.</li> <li>2. Nome do Grêmio: Roda de conversas sobre o significado do nome de cada um e votação para o nome do grêmio,</li> <li>3. Montagem do caderno de atas: Desenho realizado por cada criança para compor a capa do caderno de atas.</li> </ol>
<b>Reunião 2</b> <b>(25/06)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação “Gosto de...”: Apresentação de todas as crianças e extensionistas dizendo algo que gostam de fazer.</li> <li>2. Regras do Grêmio: Criação coletiva das regras que todos deveriam seguir durante as reuniões.</li> <li>3. Visita a UNESP: Roda de conversa sobre como foi a visita que os gremistas realizaram para a UNESP.</li> <li>4. Encaminhamento de propostas: Decisão de quais propostas seriam realizadas pelo grêmio e confecção de calendário de proposta.</li> <li>5. Telefone sem fio: Brincadeira final.</li> </ol>
<b>Reunião 3</b> <b>(07/08)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dança das cadeiras colaborativa: Brincadeira de dança das cadeiras, porém, cada pausa da música o número de crianças não diminui, apenas os das cadeiras</li> <li>2. Encaminhamento das propostas: Divisão das tarefas entre os alunos para a realização da proposta “lanches diferentes na escola”.</li> <li>3. Brincadeira bola imaginária: Brincadeira onde cada criança joga uma bola imaginária com peso e tamanho diferente, mostrando as dimensões com o movimento corporal.</li> </ol>



<b>Reunião 4</b> <b>(21/08)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinâmica bolinha de papel: Dinâmica em que as crianças devem passar uma bolinha de papel para a outra no tempo mais rápido possível, sem alterar a primeira ordem que foi passada.</li> <li>2. “O que os olhos não veem”: Leitura do livro da Ruth Rocha para ensinar o conceito de democracia.</li> <li>3. Encaminhamento das propostas: Feedback da reunião com a diretora da escola e decisão da próxima ação do grêmio.</li> </ol>
<b>Reunião 5</b> <b>(04/09)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. “Há-hu-há”: Brincadeira de movimento corporal para quebra gelo.</li> <li>2. Jogo dos pares: Jogo de ligar uma figura a seu nome. Os nomes usados foram conceitos utilizados no grêmio como democracia, representatividade, respeito, igualdade e coletividade.</li> <li>3. Encaminhamento de propostas: Feedback das ações sobre o lanche diferente e arrecadação dos lacres. Decisão sobre nova ação.</li> <li>4. Elefantinho colorido: Brincadeira final.</li> </ol>
<b>Reunião 6</b> <b>(18/09)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mímica: Brincadeira inicial para quebra gelo.</li> <li>2. Encaminhamento de propostas: Feedback reunião com a diretora da escola sobre brincadeiras diferentes durante o recreio.</li> <li>3. Direitos x Deveres: Jogo onde cada criança deveria escrever um direito e um dever seu na escola.</li> <li>4. Rio vermelho: Brincadeira final.</li> </ol>
<b>Reunião 7</b> <b>(23/10)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Jogo de tabuleiro: Jogo de tabuleiro onde cada casa representa uma atividade a ser feita. Atividades: Roda de conversa sobre o evento “Fórum Infante Juvenil”; Brincadeiras; Vídeo e discussão sobre Assembleia Escolar; Feedback das propostas anteriores; Decisões sobre o Orçamento Participativo Mirim e decisão da próxima ação do grêmio.</li> </ol>
<b>Reunião 8</b> <b>(06/11)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Brincadeira da Confiança: Brincadeira onde crianças devem formar duplas e encostam uma na outra, ficando duas crianças de costas. Depois disso, as duas devem abaixar até o chão, só apoiando no colega.</li> <li>2. O mistério da biblioteca: Conversa sobre as descobertas das crianças do porquê a biblioteca estava inativa na escola.</li> <li>3. Encaminhamento das propostas: Feedbacks das ações realizadas.</li> <li>4. Assembleia dos ratos: Contação da história de forma interativa, onde as próprias crianças são personagens e sugerem alternativas, retomando a discussão sobre Assembleias Escolares.</li> <li>5. Ilha: Brincadeira onde as crianças devem subir todas numa folha de papel que representará uma ilha. A cada rodada a folha diminuirá e só ganhará o jogo se nenhuma criança ficar de fora.</li> </ol>
<b>Reunião 9</b> <b>(27/11)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Encaminhamento das propostas: Feedback da exposição de arte sobre o tema Bullying e roda de conversa sobre racismo.</li> <li>2. Vídeo para o próximo grêmio: Gravação de um vídeo com sugestões de ações para o grêmio do ano seguinte.</li> <li>3. Finalização: Confraternização com as crianças.</li> </ol>

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela acima contém o conteúdo trabalhado nas nove reuniões que ocorreram durante o ano de 2019 com o “Grêmio do Contente”, nome do grêmio eleito. Ao analisar as reuniões, pode-se perceber o percurso didático que foi seguido para trabalhar com o conceito de democracia. Este foi escolhido para ser analisado por ser um conceito chave trabalhado dentro

do grêmio estudantil, uma vez que o grêmio é uma ferramenta para uma educação democrática e que trabalha o ser político das crianças. Pode-se entender o percurso didático como:

1. As reuniões iniciais foram planejadas de modo que as crianças tivessem vivências democráticas. Desde a criação de propostas, eleições, votações dentro do grêmio, a escolha de nome do grêmio, assembleia etc.
2. A partir da quarta reunião, foi apresentado para as crianças o conceito de democracia.
3. Com o conceito apresentado, as crianças continuaram a realizar atividades de vivências democráticas, porém com a mediação de adultos para que relacionassem as atividades com o conceito estudado

Assim, foi possível traçar a organização das atividades pedagógicas para a apropriação conceitual de “democracia”. Com as atividades pedagógicas sendo preparadas de acordo com a necessidade das crianças e visando seu desenvolvimento, o movimento de apropriação conceitual delas é percebido no decorrer das reuniões. O experimento formativo possibilita que o processo da apropriação conceitual seja observado, não somente o início e o fim da aprendizagem.

Para observar este processo, foram destacados três eixos de análise indispensáveis para a apropriação conceitual, sendo eles: a) a atividade de formação de coletividade; b) a atividade de formação conceitual; c) as atividades de vivências democráticas. Esses três eixos se relacionam diretamente, uma vez que é na coletividade que surgem vivências democráticas, as quais materializam o conceito abstrato. As análises destes três eixos são interligadas pois não basta só a apropriação conceitual no campo individual. O coletivo e as vivências são indispensáveis para a participação democrática.

Apesar dos eixos serem intrinsecamente associados, para a organização da pesquisa cada eixo foi analisado separadamente, mesmo que contenham temáticas relacionadas. O eixo foi constituído por dois episódios cada, os quais representam o assunto abordado. O episódio selecionado é um primeiro produto da análise e, ao mesmo tempo, um ponto de partida para a própria análise, uma vez que mantém as propriedades do todo possibilitando a compreensão abstrata do fenômeno. Ou seja, o episódio “é utilizado como princípio metodológico da dialética que toma uma unidade (pertencente ao todo) para análise.” (ARAÚJO e MORAES, 2017, p. 46)

Os episódios são expostos por cenas que revelam as relações fundamentais para a compreensão do fenômeno. Cada episódio contém uma explicação do contexto em que ocorreu,

seu planejamento, uma breve descrição e os sujeitos<sup>4</sup> participantes. Por meio dos episódios, é possível organizar os dados e expor recompondo o fenômeno em sua totalidade. Segundo Araújo e Moraes (2017), os episódios mostram o movimento lógico-histórico da pesquisa numa síntese que permite a apropriação teórica do objeto. Assim, os episódios foram selecionados conforme o quadro abaixo:

**Quadro 3 - Episódios selecionados a partir dos eixos de análise**

Eixo de análise	Episódios analisados
Atividades de formação de coletividade	Episódio 1: Capa do caderno de atas Episódio 2: Criação coletiva das regras
Atividades de formação conceitual	Episódio 4: “O que os olhos não veem” Episódio 5: Jogo dos pares
Vivências democráticas	Episódio 7: Fórum Infante Juvenil Episódio 8: Brincadeiras no Recreio

Fonte: Elaborado pela autora

### 4.3 Atividades de formação coletiva

A seguir, serão apresentados os quadros com a descrição dos episódios selecionados e também suas análises. O quadro 4 revela as atividades de formação da coletividade por meio da construção coletiva do caderno de atas:

**Quadro 4 - Episódio 1: Construção coletiva do caderno de atas**

Construção coletiva do caderno de atas	
Contexto	O episódio ocorreu na primeira reunião, em que o grupo estava se conhecendo, sendo que cada criança era de turmas ou turnos diferentes. Nesta reunião era preciso criar o nome do grêmio, já que as crianças foram votadas individualmente.
Planejamento	Para a escolha de um nome do grêmio, foi planejado que inicialmente as crianças falassem o significado e o motivo do nome delas, caso soubessem. Assim, facilitaria falar sobre nome do grêmio, ressaltando a importância de um nome que representasse cada um. Essa atividade tem o objetivo de os alunos pensarem no grêmio como um coletivo de crianças. Depois da votação do nome do grêmio, todas as crianças deveriam fazer um desenho que juntos completariam a capa do caderno de atas. Esse planejamento visa uma formação de coletivo, não apenas um grupo de crianças, mas um grupo de crianças que estão reunidas em função de um objetivo: o Grêmio.
Narração	As crianças sugeriram nomes para o grêmio e, com mediação das pesquisadoras, foi feita uma votação. O escolhido foi Grêmio do Contente. Assim, as crianças receberam pequenos

<sup>4</sup> Os nomes dos sujeitos foram alterados para nomes fictícios.

	papéis para desenharem algo que lembrasse o grêmio. Depois desses pequenos desenhos individuais serem feitos eles foram juntados numa mesma capa para o caderno de atas, o qual seria utilizado toda reunião. Os desenhos individuais formando juntos a capa do caderno é uma materialização desse processo grupal que vai tomando forma a cada reunião.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora

O grêmio estudantil se configura como um coletivo por ser um conjunto de crianças com consciência de seu interesse em comum, o que transforma a quantidade em qualidade, se diferenciando de um agrupamento de crianças acidental e sem objetivos (PISTRAK, 2000). Por isso, o planejamento das reuniões deve envolver o processo grupal para que o grêmio realmente se configure como grupo, no qual os participantes tenham vínculo entre eles e que suas práticas possibilitem relações externas com a escola ou até mesmo com a cidade, mas que também possibilitem relações internas entre as próprias crianças visando seus interesses em comum (MARTINS, 2007).

É a partir desses elementos de constituição de um grupo que dinâmicas e atividades específicas são pensadas em cada reunião, analisando o movimento do processo de formação do grupo, o qual iniciou com crianças de diferentes salas e turnos, que não possuíam vínculos e não sabiam dizer com propriedade o papel do grêmio estudantil dentro da escola. Prata (2020) mostra que no final do mandato do grêmio as crianças souberam responder sobre o papel do grêmio e sobre as atividades realizadas durante o ano de forma mais elaborada do que no início do mandato. Os dados revelam o engajamento grupal que ocorreu pelos gremistas terem consciência das atividades que identificam o grupo.

Com o passar das reuniões, as crianças foram se conhecendo por meio de atividades que as mediadoras propunham com o objetivo de formar vínculos. Nas entrevistas no final do mandato, treze crianças relataram que fizeram amizades dentro do grêmio. O vínculo formado não foi o mesmo com todos os integrantes do grupo. Nas reuniões foi possível observar que alguns integrantes criaram vínculos mais fortes do que com outros, o que é comum de acontecer em grupos já que a afetividade permeia as relações pessoais (MARTINS, 2003).

Nas práticas realizadas em conjunto, como será exemplificado no próximo episódio (quadro 5), o processo grupal também é trabalhado, uma vez que as crianças realizam atividades de interesse coletivo, as quais cumprem com o objetivo do grupo, no caso, com as funções do grêmio. Importante ressaltar que além de estarem realizando atividades em coletivo, as próprias atividades do grêmio estudantil abordam o assunto da coletividade como conceito, o que auxilia na formação de consciência de grupo.

O movimento de formação de grupo é percebido na terceira reunião, na fala de umas das participantes, em que algumas crianças precisavam fazer uma reunião com a diretora e demonstraram medo, querendo que as pesquisadoras fossem no lugar delas:

Pesquisadora 1: *“Vocês precisam marcar [a reunião] com a diretora”*

Vinicius: *“A gente????”*

Pedro: *“Não pode ser vocês?”*

Paula: *“A gente é o grêmio...”*

A ênfase que a gremista coloca na palavra “a gente” mostra a consciência de pertencimento do grupo da estudante, pois ela consegue compreender que o grêmio representa as crianças e precisa realizar atividades que visam os objetivos do grupo, no caso exemplificado, a reunião com a diretora<sup>5</sup>.

O segundo episódio de atividades de formação coletiva sintetiza a construção coletiva de regras e encontra-se no quadro 5, a seguir:

#### **Quadro 5 - Episódio 2: Construção coletiva de regras**

Construção coletiva de regras	
Contexto	O episódio ocorreu na segunda reunião do grêmio.
Planejamento	Foi planejado que as crianças formassem as regras do grêmio junto com as pesquisadoras, e não que fossem apenas passadas para elas. Dessa forma, as regras teriam um sentido maior na hora de serem cumpridas.
Narração	<p>O episódio se iniciou com as pesquisadoras falando sobre as regras que devemos seguir em casa e na escola e as crianças exemplificaram com hora de dormir, hora de comer, arrumar o quarto, usar uniforme, etc. A pesquisadora 3 disse que por mais que o grêmio estivesse dentro da escola e seguisse as regras da escola, seria importante que criássemos regras próprias, lembrando da inscrição de falas que já havia sido implementada como regra. As próprias crianças sugeriram regras, por exemplo:</p> <p>Pesquisadora 3: <i>Qual outra regra deveremos ter?</i>  Alice: <i>A gente tem que respeitar todo mundo</i></p> <p>Neste exemplo, vale ressaltar que a Alice já havia participado do grêmio estudantil do ano anterior, trazendo essa visão de respeito ao coletivo que será discutida. As regras foram sugeridas pelas crianças e pelas pesquisadoras. Por fim, as regras decididas foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todo mundo pode dar sua opinião.</li> <li>- Todos devem comparecer a todas as reuniões.</li> <li>- Devemos falar um de cada vez com ajuda das inscrições de fala.</li> </ul>

<sup>5</sup> Foge aos limites do trabalho analisar de forma aprofundada a constituição do processo grupal.

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pode ir ao banheiro e beber água sem pedir.</li><li>- Não mexer no celular durante as reuniões.</li><li>- Respeitar o outro.</li><li>- Ser um bom exemplo para a escola.</li></ul>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Ao criar condições potencializadoras de desenvolvimentos, a formulação das regras em conjunto foi uma opção por trazer a questão social de pensar em regras que fossem o melhor para o coletivo, nas quais as crianças puderam pensar no outro, como o episódio anterior (quadro 5). Além da questão social, ao formular as próprias regras, as crianças também criam um sentido pessoal para aquela atividade. Quando o sentido pessoal que a criança dá para a atividade corresponde a significação social da mesma, a criança realiza aquela atividade com consciência de seus objetivos (ASBAHR, 2005).

A participação da criança em um coletivo mediado por um adulto gera novos interesses e necessidades, e na tentativa de realização das demandas desenvolvidas, gera-se uma auto-organização. Os interesses individuais, mediados pelo coletivo, transformam-se em interesses sociais (PISTRAK, 2000). Exemplificamos essa transformação com um diálogo entre dois participantes do Grêmio Estudantil a seguir:

Pedro: *“Quero ir embora, não aguento mais ficar aqui só conversando...”*

Danilo: *“Não é só conversando!”*

Pode-se observar que os interesses das crianças se divergem, sendo que Danilo não entende a reunião como apenas uma conversa. As falas mostram qualidades diferentes, uma vez que Danilo mostra-se ser consciente dos objetivos de estarem ali, tendo a necessidade e interesse de permanecer na reunião.

No final do ano, as crianças relataram quais foram as mudanças que perceberam nelas mesmas, e segundo Prata (2020), podem ser sintetizadas em: ter mais respeito pelas outras crianças; ter uma maior participação; falar em público; aprender a trabalhar em equipe; estar mais aberto às opiniões dos outros; fazer mais amizades; aprender a conversar com outros para tomar decisões e passar a cuidar e gostar mais da escola. Ter essas falas de caráter coletivo vindo das próprias crianças mostra uma superação da perspectiva individualizante.

Por mais que crianças possuam diversas experiências em seu cotidiano de convivência com outros, como a sala de aula, a família etc, não há o desenvolvimento de uma consciência

coletiva, por aquele agrupamento cotidiano ser apenas um conjunto de pessoas, e não um grupo como já citado. Mas ao fazer parte do grêmio estudantil que trabalha as questões coletivas de modo a desenvolver consciência desse processo grupal, a perspectiva individualizante é superada. Podemos observar a transformação de interesses individuais em interesses coletivos na frase dita pelo mesmo gremista do exemplo anterior, Danilo: *“Aprendi a ouvir melhor as pessoas, a ao invés de eu falar, ver o que as pessoas querem falar.”*

#### 4.4 Atividades de formação conceitual

Nesta seção será feita as análises dos episódios contendo atividades de formação conceitual. Inicialmente o quadro 6 mostra o primeiro episódio que contém a leitura coletiva de um livro e, em seguida, sua análise:

**Quadro 6 - Episódio 4: “O que os olhos não veem”**

“O que os olhos não veem”	
Contexto	O episódio ocorreu na quarta reunião do grêmio.
Planejamento	Para esta reunião, foi planejada a leitura do livro “O que os olhos não vêem”, de Ruth Rocha, para introduzir aos gremistas o conceito de democracia e relacioná-lo com o grêmio e os sistemas do governo. O livro conta a história de um rei que só ouvia as pessoas grandes, fazendo com que todas as pessoas pequenas se reunissem com pernas de pau e gritassem bem alto para o rei ouvir.
Narração	<p>Após a leitura do livro, as crianças relacionaram o rei com o grêmio, ressaltando a importância de ouvir todos os alunos. A partir dessa discussão, as pesquisadoras trouxeram outras possibilidades de hierarquia, como a diretora, governador ou presidente no lugar do rei. Depois, foi apresentado o conceito de democracia com base no dicionário online:</p> <p>Pesquisadora 2: <i>O rei que só escuta a voz dos grandões é um rei mandão, não é? E como é o nome de um rei que consegue ouvir a voz dos grandões e dos pequeninhos?</i></p> <p>Yumi: <i>Bonzinho</i></p> <p>Vinicius: <i>É o que escuta todo mundo</i></p> <p>Alice: <i>Justo</i></p> <p>Pedro: <i>Educado</i></p> <p>Pesquisadora 2: <i>É verdade, ele é bonzinho, justo, educado... Mas hoje a gente vai ensinar uma palavra que vai explicar o que é isso... Essa palavra é democracia, quem já ouviu falar nessa palavra?</i></p> <p>Vinicius: <i>É tipo... é... esqueci</i></p> <p>Jonathas: <i>É tipo... eu sou o presidente e quero fazer uma nova regra, aí tem todos os outros... e eles tem que concordar senão não pode mudar a regra</i></p> <p>Pesquisadora 2: <i>Então democracia é ouvir a opinião de cada um, mesmo se aquela pessoa é diferente da gente, então se a pessoa é pequenininha, se a pessoa é grandona, pode ter a pessoa que fala alto, a pessoa que fala baixo, pode ter uma pessoa que gosta de uma coisa e outra que não gosta dessa coisa, uma pessoa que acha uma coisa certa e outra que acha outra coisa certa... mas a democracia é ouvir todo mundo, certo?</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora

Os conceitos são representações de objetos ou fenômenos cristalizados em uma palavra, destacando certas características do mesmo. Quando são ensinados pela escola, ampliam a visão da criança sobre o mundo e mudam sua interação com a realidade, isto é, modificam a forma e o conteúdo do pensamento humano (SFORNI, 2004). Dentro do grêmio estudantil, condições práticas eram criadas fazendo que surgisse a necessidade na criança de aprender o conceito, por exemplo, o conceito de democracia. Ao passarem por vivências democráticas como eleição, votações, reuniões, surge a necessidade de um conceito que explique o funcionamento dessas relações.

Dessa forma, foi planejado usar um livro infantil que representasse a democracia em sua história para introduzir o conceito para as crianças e, a partir disso, relacioná-lo com as vivências do grêmio estudantil. É importante ressaltar que o grêmio é um local de aprendizagem não formal, no qual não é usado exercícios ou provas para garantir a aprendizagem, como são utilizados em espaços formais. O planejamento vai além do ensino verbal, não centrado no intelectualismo, mas sim pensando no indivíduo integral, integrando ação e compreensão.

Ao falar sobre as características de um personagem democrático na história, as crianças utilizaram palavras como “justo”, “educado”, e foi possível observar durante o ano a relação feita pelas crianças do conceito de “respeito” com o conceito de “democracia”. A questão da participação popular foi compreendida como respeitar a opinião de todos, e apesar de não ser o conceito radical de democracia, é seu primeiro momento de apropriação conceitual. A democracia é um conceito de difícil definição, sendo que nenhuma significação específica possui uma aceitação unânime por sempre carregar valores sociais.

Toda atividade humana teleologicamente posta contém, ineliminavelmente, um momento de valoração, de escolha, de julgamento, de decisão, que medeia o conhecimento que temos da realidade e nosso agir prático. Cada valoração, própria de cada práxis social, conterà concretamente determinados valores particulares. (NEVES, 2018, p. 20)


Desse modo, a produção e socialização dos conhecimentos sempre carregam valores sociais, os quais são responsáveis por determinar uma orientação da prática social. Não existem conhecimentos neutros, sem os valores sociais incorporados. Porém, os valores vinculados a determinado fenômeno não são fixos, eles podem mudar a qualquer momento de acordo com o momento histórico e da classe social que determina tal valor.



Ao associarem respeito à democracia, um valor também é transmitido, o que implica na prática das crianças durante o ano. As aprendizagens que elas mesmas sinalizaram que ocorrem, descritas nos episódios de Atividade de Formação da Coletividade, mostram a influência do valor do respeito para superarem a visão individualizante e terem uma visão democrática de participação, ainda que isso ocorra de modo iniciante para significado real de participação popular.

O próximo episódio selecionado para demonstrar atividades de formação conceitual encontra-se no quadro a seguir, envolvendo um jogo conceitual:

**Quadro 7 - Episódio 5: Jogo dos pares**

Jogo dos pares	
Contexto	O episódio ocorreu na quinta reunião do grêmio
Planejamento	Para a reunião foi planejado o “Jogo dos pares” para trabalhar conceitos já aprendidos como democracia, representatividade, coletividade, igualdade. O jogo era composto por dez cartas, cinco com figuras e cinco com palavras, no qual os alunos iriam agrupar as cartas em pares (uma figura com uma palavra). As palavras eram: democracia, representatividade, igualdade, coletividade e respeito; e as figuras: uma urna para democracia; uma pessoa grande e outras pequenas com pernas de pau para representatividade; três pessoas espiando sobre o muro para igualdade; pessoas de mãos dadas para coletividade e figuras dos dedos indicando ordem de fala para respeito.
Foto	
Narração	Os primeiros que as crianças adivinharam foram respeito e coletividade. O par de democracia os alunos também acertaram, porém quando foram perguntados sobre o

	<p>conceito não conseguiram dizer:</p> <p>Pesquisadora 1: <i>E na democracia, o que vocês colocaram?</i>  Paula: <i>Democracia acho que é votar</i>  Pesquisadora 3: <i>Por que?</i>  Paula: <i>Ah eu não sei explicar</i></p> <p>As crianças acertaram o par de representatividade, porém não conheciam a palavra apesar de dizerem que o grêmio representa os alunos. As pesquisadoras explicaram o conceito e os alunos associaram com a história que havia sido contada na reunião anterior, além disso as extensionistas usaram exemplos como a “Estrelinha”, integrante negra das meninas super poderosas e as crianças com deficiência nos livros da Turma da Mônica. Os gremistas ouviram com muita atenção e mostraram ter compreendido o conceito. Por fim, o par de igualdade foi colocado corretamente e as pesquisadoras aproveitaram para explicar também o conceito de equidade, utilizando o exemplo anterior da Turma da Mônica .</p>
--	--

Na dinâmica de apropriar o conceito, muitas vezes há um deslocamento entre o particular para o geral ou então do geral para o particular. Pasqualini e Martins (2015, p. 366) discutem a singularidade e universalidade como unidade contraditória, sendo a expressão singular de um fenômeno imediata e específica e a expressão universal do fenômeno a evidência de suas leis gerais do movimento e conexões internas, ou seja, “a universalidade se materializa na expressão singular do fenômeno pela mediação da particularidade”.

No caso da pesquisa, as crianças conseguiram exemplificar o conceito (votar como democracia), ou seja, aprenderam as particularidades, mas não conseguiram se deslocar para o geral, isto é, fazer uma abstração e fazer uma síntese. Esse movimento foi contrário do que Moura et al (2010) descreve como apropriação do conhecimento teórico, que vai do geral ao particular. Essa inversão pode ter acontecido pelas crianças vivenciarem as práticas e depois aprenderem o conceito, na tentativa de sua abstração. No episódio 5, é claramente retratado quando a estudante diz “eu sei o que é, mas não sei explicar”. Em outras palavras, ela aprendeu as características em comum que constituem o conceito, isto é, seus fenômenos singulares, mas não abstraiu em sua universalidade para que uma síntese fosse formada.

A generalização ocorre a partir do momento em que o sujeito tem consciência da existência de características comuns a determinado fenômeno, as quais podem ser representadas por uma palavra que ilustre a universalidade deste fenômeno. A abstração faz parte do processo da generalização, na qual a criança consegue desconsiderar elementos particulares do fenômeno e levar em conta seus elementos essenciais e invariáveis, e dessa forma, constitui algo abstrato, de natureza mental (DAVYDOV, 1982 *apud* SFORNI, 2004). Assim, os estudantes do grêmio tinham como característica comum o fenômeno de participação popular na palavra democracia, tendo como exemplos concretos a votação, a participação, o

governo, a possibilidade de fala e o dever de escutar o outro, os quais foram conversados em reuniões.

Não podemos afirmar que houve uma generalização do conceito, visto que não houve uma síntese. Porém, por meio do episódio 5, é possível afirmar o primeiro movimento da apropriação conceitual, uma vez que a gremista conseguiu identificar que o exemplo de “votação” fazia parte do conceito abstrato de “democracia”, mesmo que ela não o sintetizou. De acordo com os processos de aprendizagem conceitual de Sforni (2004), os alunos do grêmio ficaram no primeiro momento: percepção. Neste momento de percepção, os gremistas conseguiam observar as particularidades concretas do fenômeno e explicar essa observação, mas sem abstrair e generalizar.

Apesar das “etapas” de apropriação conceitual soarem como uma lógica formal, é necessário diferenciá-las para a organização do ensino. Mesmo assim é possível seguir na lógica dialética, considerando a zona de desenvolvimento proximal que a criança se encontra para que sejam criadas condições potencializadoras do desenvolvimento do pensamento do estudante. A aprendizagem de conceitos que levam a um desenvolvimento psíquico não ocorre de forma inata, por isso deve ser planejada e mediada. Nesta pesquisa de iniciação científica não foi possível uma análise mais profunda sobre o pensamento teórico e o desenvolvimento psíquico, mas entendemos que o tema da apropriação conceitual no âmbito dos grêmios merece ser aprofundado em pesquisas futuras.

#### 4.5 Vivências democráticas

Os próximos quadros sintetizam episódios escolhidos para a análise das vivências democráticas dos gremistas. A seguir, o quadro 8 mostra o evento “Fórum Infante Juvenil”:

##### Quadro 8 - Episódio 7: Fórum Infante Juvenil

Fórum Infante Juvenil	
Contexto	O Fórum Infante Juvenil é um evento em que todos os grêmios estudantis das escolas municipais de Bauru encontram-se em dois dias de atividades. Os estudantes participam de oficinas e assembleia, onde podem discutir e refletir sobre questões de gestão democrática escolar.
Planejamento	Na assembleia do Fórum infante Juvenil foi feita uma carta para o prefeito com as propostas mais votadas pelas crianças sobre como a escola poderia ajudar nos sonhos de cada uma.
Narração	Os estudantes dos grêmios foram divididos em grupos para elencarem propostas sobre como a prefeitura poderia auxiliar nos sonhos de cada um, como por exemplo, aulas extracurriculares de culinária, esportes etc. Depois, todos os grupos se reuniram na

	assembleia, em que cada proposta era lida e havia tempos de fala a favor e contra essas propostas. Com o tempo finalizado, os estudantes votaram se a proposta deveria ir para a carta ao prefeito. Para a defesa das propostas, o participante Jonathas do Grêmio do Contente colaborou com falas.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora

As vivências democráticas são de extrema importância para as crianças pois, já é um movimento de formação de qualidades políticas e sociais, as quais serão utilizadas durante sua vida de cidadania. Ao falarmos de apropriação do conceito “democracia”, as vivências democráticas não poderiam ser deixadas de lado, para que haja uma superação de reprodução do conceito apenas. Paro (2000) mostra como o saber sobre política e democracia se constrói na própria prática social, nas próprias vivências da criança. No Fórum Infante Juvenil, os estudantes tinham direito de fala e as opiniões deles eram as mais importantes, uma vez que eram os protagonistas da assembleia. As propostas foram feitas deles e para eles, como uma prática política que puderam participar ativamente.

O Fórum Infante Juvenil foi apenas mediado pelos adultos como forma de ensinar a organização popular, a qual é algo aprendido. As vivências democráticas são ações políticas as quais são vistas como ações humanas e sociais, isto é, ações e saberes elaborados historicamente que podem ser apropriados (PARO, 2000). Por isso, a mediação do adulto é fundamental para esse primeiro movimento de apropriação dos saberes político e de aprender a participar dos coletivos a que pertencem. O adulto possibilitar ambientes e situações que a criança participe ativamente das decisões é fazer com que a criança viva na prática a democracia como participação popular.

Continuamente, o quadro 9 mostra outro episódio selecionado para a análise de vivências democráticas dos participantes do grêmio:

### **Quadro 9 - Episódio 8: Brincadeiras no Recreio**

Brincadeiras no Recreio	
Contexto	Todas as propostas que as crianças oferecem na eleição do grêmio são pensadas e, coletivamente, decididas quais serão realizadas durante o ano. A ação de “brincadeiras no recreio” foi discutida da quinta à oitava reunião.
Planejamento	A ação é discutida em mas reuniões pensando em sua organização conforme os feedbacks q as crianças e tutor dão sobre como estavam acontecendo.
Narração	A ação foi votada pelos gremistas na quinta reunião, na qual começaram as organizações de como seria realizada. Primeiro, foi pensado em quais brincadeiras poderiam ser realizadas durante o recreio e que não envolvessem brinquedos causadores de conflitos entre as crianças, como as brincadeiras que fazíamos no grêmio, pular corda, brincar de elástico,

	<p>peteca, etc. Os gremistas ficaram responsáveis por fazer uma lista de todas as possíveis brincadeiras.</p> <p>Foi determinado que as crianças do grêmio ficariam responsáveis pelas brincadeiras em seu próprio recreio uma vez por semana. No recreio do primeiro e segundo ano, elas se revezariam para ajudar o tutor organizar. Além disso, decidiram ter um outro dia para as crianças poderem trazer um brinquedo de casa para brincar na escola.</p> <p>As crianças marcaram uma reunião com a direção para ver se essas propostas seriam aceitas. Essas reuniões com a direção eram feitas pelas crianças sem a mediação de adultos, mas com ajuda de um roteiro feito coletivamente na reunião do grêmio.</p> <p>Na sexta reunião, os gremistas contaram que a diretora havia negado trazer brinquedos para a escola por gerar muitos conflitos, mas havia permitido as brincadeiras nos recreios de sexta-feira, sendo que elas seriam feitas sem brinquedos, utilizando bambolês da escola, peteca, corda ou brincadeiras que não envolvessem material, como as brincadeiras que tinham sido feitas no grêmio. Além disso, os gremistas se organizaram para cada um levar uma garrafa pet e uma meia para fazer um boliche. A diretora também negou que os gremistas organizassem as brincadeiras nos recreios do 1º e 2º ano, já que teriam que perder aula para isso. Como 1º e 2º ano podiam levar brinquedos de casa nas sextas-feiras, eles não teriam brincadeiras diferentes no recreio.</p> <p>Nas reuniões seguintes, os estudantes e tutor traziam feedbacks de como estavam sendo as brincadeiras e quais eram os desafios, como por exemplo, o recreio muito cheio de gente, crianças jogando comida fora para brincar. Assim, novos combinados eram feitos entre os gremistas para manter uma melhor organização. O tutor também cobrava a participação dos gremistas para organizar as brincadeiras, pois os dias que o tutor não estava na escola, as crianças faziam sozinhas.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Os pedidos negados pela direção também fazem parte das vivências democráticas, auxiliando os estudantes a entenderem o funcionamento de hierarquias políticas, localizando o grêmio neste espaço político e entendendo sua função. O diálogo com a direção também é importante para a construção coletiva de soluções concretas e reais para o planejamento. O planejamento ideal das crianças muitas vezes é inicialmente insustentável, mas estão aprendendo o exercício de ordem e estrutura política e quais são as condições objetivas para a realização de suas propostas. Esta estrutura é aprendida tanto no macro, pensando no governo municipal, quanto micro, pensando dentro da escola.

## 5. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo ilustrar uma forma de organização de atividades que promovam o ensino/aprendizagem. Por meio de atividades de formação de coletividade, atividades de formação de conceitos e vivências práticas, foi possível observar o processo de desenvolvimento das crianças. A tríade coletivo-conceito-vivências pode ser pensada em outros conteúdos de ensino, visto que a aprendizagem de pensamentos conceituais vai além do verbalismo individual, ocorrendo também no coletivo e nas vivências práticas.

Por conta do tempo de realização de uma iniciação científica e do tempo do mandato do grêmio estudantil, a pesquisa teve limitações como a dificuldade de aprofundamento nas análises de cada eixo, não chegando no resultado de uma apropriação conceitual total. Porém, as limitações abrem caminho para que outras pesquisas sejam desenvolvidas, analisando a tríada coletivo-conceito-vivências e seus desdobramentos na organização de ensino. É necessário que pesquisas sobre organização de atividades de estudo sejam sempre atualizadas para uma educação de qualidade.

A análise conjunta dos três eixos possibilitou a observação do ensino e do processo de aprendizagem do pensamento conceitual de “democracia”. No final do mandato do Grêmio do Contente foi vista uma transformação no olhar da criança devido às atividades realizadas. A formação do coletivo do grêmio e as vivências democráticas permitiram que as crianças experimentassem de forma ativa o conceito de democracia. Todas essas práticas foram realizadas em ambientes mediados, que tinham valores democráticos a serem seguidos, mas que também possuíam contradições.

As contradições muitas vezes eram percebidas dentro da escola e dentro do grêmio, posto que estes ambientes estão dentro de uma lógica capitalista e, automaticamente, reproduzem suas contradições. Apesar disso, as crianças vivenciaram práticas de protagonismo e de participação, tendo essa oportunidade de desenvolver seu ser político durante as atividades de aprendizagem. A participação popular foi aprendida como uma forma de ouvir e respeitar todos os indivíduos. Sabe-se que ouvir e respeitar faz parte da democracia, mas que não é o significado radical de participação popular. A limitação do tempo de intervenção no mandato do grêmio estudantil não permitiu que o conceito fosse mais bem desenvolvido no momento.

No entanto, este primeiro passo de enxergar a democracia como respeito foi muito interessante de observar nas crianças, que passaram de uma perspectiva individual para uma coletiva, como foi descrito em cada um dos episódios da pesquisa. Porém, para finalizar, trazemos o questionamento: O que nós, adultos, entendemos como democracia e como participação popular? Pensar neste conceito apenas como respeito dentro da nossa sociedade atual é um tanto idealista e não engloba toda história e valores que o conceito carrega. Finalizamos a pesquisa com uma provocação a partir de um trecho do poema “Da paz” de Marcelino Freire:

Eu não sou da paz. Não sou mesmo não. Não sou. Paz é coisa de rico. Não visto camiseta nenhuma, não, senhor. Não solto pomba nenhuma, não, senhor. Não venha me pedir para eu chorar mais. Secou. A paz é uma desgraça. Uma desgraça. Carregar essa rosa. Boba na mão. Nada a ver. Vou não. Não vou fazer essa cara. Chapada. Não

vou rezar. Eu é que não vou tomar a praça. Nessa multidão. A paz não resolve nada. A paz marcha. Para onde marcha? A paz fica bonita na televisão. Viu aquele ator? Se quiser, vá você, diacho. Eu é que não vou. Atirar uma lágrima. A paz é muito organizada. Muito certinha, tadinha. A paz tem hora marcada. Vem governador participar. E prefeito. E senador. E até jogador. Vou não. A paz é perda de tempo. E o tanto que eu tenho para fazer hoje. Arroz e feijão. Arroz e feijão. Sem contar a costura. Meu juízo não está bom. A paz me deixa doente. Sabe como é? Sem disposição. Sinto muito. Sinto. A paz não vai estragar o meu domingo. A paz nunca vem aqui, no pedaço. Reparou? Fica lá. Está vendo? (FREIRE, 2014, p. 25-26)

## 6. Referências

ARAUJO, E.S.; MORAES, S. G. Dos Princípios da Pesquisa em Educação como Atividade. In: Manoel Oriosvaldo de Moura. (Org.). **Educação Escolar e Pesquisa na teoria Histórico-cultural**. 1ed.São Paulo: Loyola, 2017, v. , p. 33 - 49.

ASBAHR, F. da S. F.. Atividade de estudo como guia do desenvolvimento da criança em idade escolar: contribuições ao currículo de Ensino Fundamental. In: Afonso Mancuso de Mesquita; Fernanda Carneiro Bechara Fantin; Flávia da Silva Ferreira Asbahr. (Org.). **Currículo Comum para o Ensino Fundamental**. 2ed.Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016, v. , p. 95-117.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 29, p. 108-118, Aug. 2005.

BULHÕES, L. F. et al; Formação de grêmios estudantis em escolas municipais: desafios e possibilidades. **Rev. Ciên.**. Ext. v.14, n.2, p.97-113, 2018.

DAVIDOV, V.; MÁRKOVA, A. La concépcion de la actividad de estudio de los escolares. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antologia)**. Moscou: Progreso,1987. p. 316 – 337

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Editora Autores Associados: Campinas, 1999.

FREIRE, M. **Rasif: mar que arreventa**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

MARTINS, L. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Tese (Livre-Docente em Psicologia da Educação) - Universidade Estadual Paulista, campus Bauru. Bauru, 2011.

MARTINS, S. T. F. Processo grupal e a questão do poder em Martín-Baró. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 201-217, Jan. 2003.

MARTINS, S. T. F.. Psicologia social e processo grupal: a coerência entre fazer, pensar sentir em Sívila Lane. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 76-80, 2007.

MOURA, M. O. DE; ARAUJO, E. S.; SERRÃO, M. I. B. Atividade Orientadora de Ensino: fundamentos. **Linhas Críticas**, v. 24, 13 fev. 2019.

MOURA, M.; ARAUJO, E. S.; MORETTI, V. D.; PANOSSIAN, M. L.; RIBEIRO, F. D. ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO: unidade entre ensino e aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**. v. 10, n. 29, p. 205-229, 2010.

NEVES, Jorge Cleber Teixeira. **Valores sociais, educação e resistência: fundamentos ontológicos e contradições históricas.** 2018. 1 recurso online (187 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

PARO, V. H. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 13, n. 1, p. 23-38, 2000.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Dialética singular-particular-universal: Implicações do método materialista dialético para a psicologia. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 362-371, ago. 2015.

PISTRAK, M. A auto organização dos alunos. In: PISTRAK, M. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2000. p. 169-224.

SFORNI, M. S. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da Teoria da Atividade.** Araraquara: JM, 2004.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.